

**E. Ciências Agrárias - 2. Engenharia Agrícola - 6. Processamento de Produtos Agrícolas**

**CONDUTIVIDADE ELÉTRICA DE GRÃOS DE CAFÉ CEREJA DESMUCILADO SUBMETIDO A DIFERENTES PERÍODOS DE REPOUSO DURANTE A SECAGEM, APÓS UM ANO DE ARMAZENAMENTO**

DIEGO FONSECA TORRES<sup>1</sup>

EDER PEDROZA ISQUIERDO<sup>2</sup>

FLÁVIO MEIRA BORÉM<sup>3</sup>

GUILHERME EURIPEDES ALVES<sup>4</sup>

IVAN THIAGO FERREIRA<sup>5</sup>

RENAN ALVES CARDOSO<sup>6</sup>

1. GRADUANDO EM ENG. AGRÍCOLA - UFLA
2. DOUTORANDO EM CIÊNCIA DOS ALIMENTOS - DCA/UFLA
3. PROF. PÓS Dr. ADJUNTO - DEG/UFLA
4. GRADUANDO EM ENG. AGRÍCOLA - UFLA
5. GRADUANDO EM AGRONOMIA - UFLA
6. GRADUANDO EM ENG. AGRÍCOLA - UFLA

**RESUMO:**

A secagem é um dos principais fatores que afetam a qualidade final do café. O parcelamento da secagem, ou seja, períodos de secagem intercalados com períodos de repouso reduz o tempo efetivo de secagem. No entanto, são raros os relatos científicos avaliando a qualidade do café submetido a essa técnica. Neste trabalho objetivou-se avaliar a integridade das membranas do café cereja desmucilado submetido ao parcelamento da secagem, por meio do teste de condutividade elétrica. O café foi submetido à pré-secagem em terreiro durante dois dias. Em seguida, secado em dois secadores experimentais de camada fixa, utilizando-se fluxo de ar de 20 m<sup>3</sup> min<sup>-1</sup> m<sup>-2</sup> e temperatura da massa de café de 40°C. Iniciou-se o repouso quando o café atingiu os teores de água de 16%± 2%, 20%± 2% e 24%± 2% (bu). Foram utilizados dois, seis e doze dias de repouso e após este período a secagem prosseguiu até o café atingir teor de água de 11%± 1% (bu), constituindo assim um fatorial de 3x3 disposto em delineamento inteiramente casualizado, com três repetições. A testemunha constituiu-se na secagem contínua até 11%± 1% (bu). A condutividade elétrica foi realizada após um período de armazenamento de um ano, o produto foi armazenado em sacos de polietileno na temperatura ambiente. A condutividade elétrica dos grãos crus foi determinada adaptando-se a metodologia recomendada por Kryzanowski et al. (1991). Foram utilizados 50 grãos de cada amostra, os quais foram pesados com precisão de 0,001g e imersos em 75ml de água deionizada no interior de copos plásticos de 180ml de capacidade. Em seguida, estes recipientes foram levados a estufa com ventilação forçada regulada para 25°C, por cinco horas, procedendo-se a leitura a condutividade elétrica da água de embebição em aparelho Digimed CD-20. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que não houve diferença quanto à umidade de início de repouso, porém comparando-se os dias de repouso, não houve diferença significativa entre seis e dois dias, já com um repouso de doze dias ocorreram maiores danos à integridade das membranas do café. Em relação à testemunha, os cafés com doze dias de repouso não se diferenciaram, enquanto os demais tratamentos apresentaram valores médios de condutividade elétrica

significativamente menores quando comparados com a testemunha, com exceção do café com início do repouso com teor de água de 16% (bu) e dois dias de repouso que se igualou estatisticamente à testemunha.

Palavras-chave: Parcelamento da secagem, Integridade das membranas, qualidade.

**XXIII CIUFLA**